

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A



“EU NÃO SONHEI COM O SUCESSO. EU TRABALHEI PARA ELE”
Estée Lauder, cosmologista norte-americana

Divulgação



Exportação na pandemia

Mesmo em cenário de pandemia, mais de 5 mil empresas brasileiras que nunca haviam exportado estrearam no comércio exterior, em 2020. A informação foi dada pelo presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil), Augusto Souto Pestana, durante o 40º Encontro Nacional do Comércio Exterior (Enaex), uma realização da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

Expectativa positiva

Apesar da diminuição do fluxo de investimentos estrangeiros diretos no país durante a pandemia, Pestana apontou que há indicativos de aumento este ano e retomada aos níveis de antes da covid-19 em 2022 ou 2023. Ele defendeu uma maior internacionalização do Brasil para a volta de empregos e a geração de renda.

Intercâmbio pela Fibra-DF

No Distrito Federal, a Fibra está de olho nas oportunidades de exportação dos produtos brasileiros para outros países. Para isso, promove um ciclo de conversas com possibilidades de negócios entre representantes diplomáticos e comerciais, principalmente da América do Sul, com empresários do DF. Um dos exemplos de empresa exportadora é a das sandálias Koc Pitt. Recentemente, a fábrica, em Santa Maria, sofreu um incêndio, mas está voltando a funcionar aos poucos.

Inovação aumenta competitividade para enfrentar crise

As indústrias do Centro-Oeste e do Norte são as que relataram maiores ganhos de competitividade por causa da inovação. A pandemia exigiu muito isso e, no mínimo, acelerou processos nesse cenário, especialmente os de tecnologia. Levantamento inédito da Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta que 47% das 500 empresas pesquisadas no país investiram em inovação e tiveram aumento elevado de competitividade. Do total, 96% conseguiram algum ganho no mercado entre 2020 e 2021.

No caso do Centro-Oeste e do Norte, foi apontada pelos empresários a necessidade de inovar na produção; depois, na relação cliente — consumidor; e, em seguida, na política de recursos humanos. Esse terceiro setor só aparece entre as prioridades nessas regiões específicas do país.



Inovação é fundamental neste processo de recuperação das empresas e para a retomada da economia. Quem não inovar não vai acompanhar essa evolução da indústria e se tornar competitivo e mais produtivo.”

Gianna Sagazio, diretora de Inovação da CNI



Adri Felden/Argosfoto

Divulgação



Prêmio Bem Receber para hotéis de Brasília

A Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) promove, hoje, a segunda edição do Prêmio BRJ — Bem Receber JUBs. A cerimônia será no CICB Hospitality. Serão premiados os hotéis que se destacaram nas ações do Bem Receber pelas condições de

hospitalidade. Os do DF com mais indicações aos prêmios são: San Marco Hotel, CICB, Brasília Imperial Hotel, Cullinan Hplus Premium e Brasília Palace Hotel. A capital recebeu cerca de 4 mil pessoas para os Jogos Universitários, realizados na semana passada.

Hóspedes de alto rendimento

O programa também entregou um selo de qualidade para 17 hotéis em Brasília que participaram de capacitações para recepcionar grupos esportivos de alto rendimento. No total, mais de 100 pelo Brasil, de redes nacionais e internacionais, já foram certificados.

Divulgação



Papo de Empresário

Amanhã, a edição do Papo de Empresário, organizado pela CDL Jovem, vai contar a história por trás da rede de drogarias Drogafuji: uma trajetória de sucesso passada de pai para filho, com os empresários Ítalo Portella e Antonio Filho. Será no Coco Bambu Lago, às 19h.

>> entrevista CRISTIANE DAMASCENO

COPRESIDENTE DA OAB-DF

Dirigente da seccional distrital da OAB assegura a transparência do processo eletivo, marcado para 21 de novembro em formato on-line. Ela ressalta, ainda, a importância de associados regularizarem a situação com a entidade para se tornarem aptos a votar

“Não vamos esconder nada”

» YASMIM VALOIS*

Entrevistada ontem no programa CB.Poder, parceria do Correio com a TV Brasília, a copresidente da Ordem dos Advogados do Brasil no Distrito Federal (OAB-DF), Cristiane Damasceno, detalhou o andamento das eleições na seccional, marcadas para 21 de novembro e

realizadas on-line pela primeira vez. Em uma gestão compartilhada com Délio Lins e Silva Júnior, que participa do pleito novamente, Cristiane abordou as medidas para tornar o processo eletivo transparente. Ela também mencionou a necessidade de haver mais igualdade de gênero na carreira. Confira os principais trechos da conversa, conduzida pelo jornalista Carlos Alexandre de Souza.

As eleições da OAB-DF serão movimentadas e envolvem uma categoria com cerca de 50 mil profissionais. Por que uma eleição virtual?

É um eleitorado grande, e é uma eleição que traz novidade, porque, este ano, optamos por (fazer) uma virtual. Para a advocacia, também é uma novidade, mas que tem sido muito bem-aceita, ainda mais neste tempo de pandemia. A eleição virtual veio para facilitar a vida do advogado, e o dia 21 de novembro foi a data marcada. As pessoas poderão votar de casa, com os celulares em mãos, e não vão precisar se movimentar para chegar aos locais de votação, ainda mais nas condições sanitárias que vivemos hoje. A tecnologia chegou para a OAB também.

Por que a resistência em se fazer uma eleição on-line?

A tecnologia veio para ficar, mas ela vem caminhando a passos lentos para determinada par-

te da sociedade. E a pandemia faz esse negócio acelerar, então para nós isso não foi diferente.

Mas candidatas que estão se preparando para a eleição criticaram. Esse é o melhor modelo a ser adotado?

Esse é o melhor modelo, primeiro, porque é mais barato. O custo é um terço menor. Na ponta do lápis, a economia é mais ou menos de 60% do valor que se pagou na última eleição presencial. Hoje nós gastaríamos a mais, porque teríamos que tirar mais pontos de votação devido a pandemia, com o distanciamento e a questão sanitária. Então a eleição seria duas ou três vezes mais cara que a última. Em segundo lugar, as pessoas não precisam ir ao local de votação. No dia da eleição, é desgastante para todo mundo, tanto para os concorrentes quanto para os eleitores.

E do ponto de vista da fraude?

Não tem que se falar em frau-

de. Hoje, nós temos um auditor independente para poder auditar todo o trabalho da empresa (contratada pela OAB-DF). Todas as chapas vão ter direito a terem pessoas lá para acompanhar o andamento da eleição. Os regulamentos estão sendo feitos, vai ser dado acesso a todo o sistema, e todos que vão concorrer vão ter suas chapas registradas. Essa transparência é inevitável para o processo democrático, e, com certeza, a OAB-DF vai garantir isso para todos que vão concorrer.

Qualquer questionamento que surgir será tratado com seriedade, independentemente da disputa dos candidatos?

Com certeza. Moralidade e transparência têm de ser duas coisas que norteiam o comportamento humano, e da instituição, mais ainda. Vai ser dado a todos o acesso a tudo. Não vamos esconder absolutamente nada de nenhum candidato.

Ed Alves/CB/D.A Press



As eleições on-line não ocorrem apenas no DF. Outras seccionais promoverão eleições digitais. Não há consenso? Qual o critério mais importante para votar?

Outras seccionais, como as do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná e do Maranhão também fizeram a opção de fazer a eleição virtual. Essa foi uma opção dada pelo Conselho Federal (da OAB) para que elas se manifestassem. Aquelas que desejaram entrar nesse conglomerado de seccionais para fazer as eleições virtuais foram as que optaram. O critério mais importante (para votar) é a pessoa estar adimplente até o fim desta semana. É

importante, também, recadastrar-se (junto à OAB-DF), para os dados como telefone, e-mail e endereço estarem atualizados na nossa base de dados.

A senhora, como profissional e ocupando esse posto na OAB-DF, também tem um olhar voltado a dois grupos específicos: os negros e as mulheres. Como é esse trabalho?

Hoje, temos uma OAB completamente paritária, pela primeira vez. A do DF foi a primeira seccional do Brasil que trouxe, no conselho de quase 100 pessoas, metade homens e metade mulheres, rigorosamente. Na direto-

ria, também. Então, fizemos a opção do meu cargo não ser de vice e, sim, de copresidente. Eu divido a presidência com o presidente daqui (Délio Lins e Silva Júnior). Quando ele se licenciou para concorrer à presidência neste ano, as pessoas disseram: “Agora, você está como presidente em exercício”. Mas, na verdade, eu sempre fui (presidente), porque sempre dividi com ele todas as decisões e incumbências da instituição.

Mas existem problemas fora da OAB, relativos a machismo, gênero e racismo.

É muito importante criarmos espaços de poder, começando pela nossa instituição, para poder mostrar que estamos atentos a essa questão da violência de gênero. Quando trouxemos essa paridade para a OAB, a mudança de cultura foi muito importante, porque começou a ser espalhada. Hoje, vemos, por exemplo: nossos conselheiros homens não fazem mais eventos dentro da Casa sem ter mulheres à mesa. E isso é interessante, porque essa cultura começa a chegar às audiências.

O preço da anuidade da OAB é alto?

Temos uma das anuidades para advogado “sênior” mais baratas do Brasil, que é de R\$ 800. Há, ainda, 55 pontos para os advogados onde ficam espaços como se fossem de *coworking*, dentro das nossas subseções, que são braços da seccional do Plano Piloto. E o jovem advogado é nossa preocupação, o recém-formado. (Para eles), a anuidade é de R\$ 200.

*Estagiária sob supervisão de Jéssica Eufrásio